

Brasil capta US\$ 4,9 bi no 1º trimestre

O Banco Central registrou, nos três primeiros meses do ano, o ingresso líquido de recursos externos de US\$ 4,93 bilhões, através de empréstimos de médio e longo prazos, com a elevação da dívida externa registrada do país para US\$ 75,13 bilhões, ao final de março último.

Ao divulgar ontem o saldo da dívida externa de médio e longo prazos — a de curto prazo, não é registrada — o BC tomou a precaução de esclarecer que a posição líquida de US\$ 4,93 bilhões de ingresso “refere-se a dados de registro de capitais efetuados no banco, não cabendo conciliação com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício”.

Por isso, o BC registrou a entrada de US\$ 3,92 bilhões de empréstimos em moeda, no primeiro trimestre do ano, embora no período tenha havido quase que exclusivamente o ingresso da primeira parcela de US\$ 2,5 bilhões do empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões, aprovado em dezembro de 1982 pelos bancos internacionais.

O registro de novos empréstimos diretos, dentro das normas da lei nº 4.131, atingiu US\$ 4,21 bilhões, de janeiro a março último. Mas o saldo de captação de empréstimos pelos bancos nacionais — basicamente para repasses ao setor privado — caiu US\$ 288 milhões no período, o que reduziu o total dos empréstimos em moeda, registrados no trimestre pelo Banco Central, para US\$ 3,92 bilhões.

Nas demais linhas de crédito, o BC registrou o ingresso de US\$ 897 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de US\$ 206 milhões de financiamentos a importações brasileiras — US\$ 100 milhões — concedidos por entidades internacionais e US\$ 160 milhões por outras agências governamentais. Os bancos comerciais não concederam financiamentos a importações e os fornecedores reduziram o saldo de crédito em US\$ 7 milhões. O Brasil ainda resgatou US\$ 72 milhões de bônus colocados no exterior até o ano passado.

O fechamento do mercado financeiro internacional ao Brasil explica o crescimento de apenas 7,03% da dívida externa registrada, ao longo dos três primeiros meses do ano. Na composição da dívida bruta, os empréstimos em moeda — com o saldo de US\$ 56,83 bilhões, ao final de março último — correspondiam a 75,64% do total.

O país devia, em março, US\$ 13,72 bilhões de financiamentos à importação. O saldo de bônus brasileiros em circulação no exterior alcançava US\$ 2,54 bilhões e os compromissos junto ao FMI eram de US\$ 1,44 bilhão.